

PROJETO TEATRO DO OPRIMIDO NA COMUNIDADE: AVANÇOS E NOVOS DESAFIOS

LAWRIEN OLIVEIRA DE FREITAS¹; FABIANE TEJADA DA SILVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – law.oliveira100@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – tejadafabiane@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão TOCO – Teatro do Oprimido na Comunidade, criado no Centro de Artes da UFPel em 2010, busca compartilhar com a comunidade externa o conhecimento sistematizado no âmbito acadêmico, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. O projeto iniciou a partir do desejo de estudantes do curso de Teatro-Licenciatura, com o objetivo de compartilhar com a comunidade experimentos e reflexões com base nos estudos dos teóricos Augusto Boal e Paulo Freire. O Teatro do Oprimido, desenvolvido por Boal, encoraja a atuação de não-atores na cena teatral, fazendo com que sejam propostas e desenvolvidas por eles, soluções alternativas a uma “cena de opressão” para a solução deste conflito. Sendo assim, propusemos a criação de cenas e ações teatrais em comunidades da cidade de Pelotas e região que são afetadas por discursos e condutas opressivas, constatadas pelos sujeitos participantes do projeto nestas comunidades. Na atuação extensionista do TOCO, buscamos propostas para as transformações das opressões vividas pelos indivíduos durante o desenvolvimento das oficinas teatrais nas comunidades. No ano de 2023, atuamos em dois espaços comunitários, onde trabalhamos semanalmente, tendo o Teatro do Oprimido, como principal ferramenta para trabalhar preconceitos, violências e demais opressões vivenciadas por aquele grupo de pessoas. Outros estudos engajados na temática da inclusão e diversidade se somam ao trabalho dos “tocomanos” e das “tocomanas” (como chamamos os/as integrantes do projeto) nos últimos anos, o que consideramos novos desafios. Aqui destacamos a pesquisa de RAGAZZON (2018), que apresenta estudos sobre o desenvolvimento de atividades teatrais com deficientes intelectuais, e que tem inspirado uma das ações do projeto no último ano. A Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD), desde 2022, e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Baronesa) desde março de 2023, são espaços que acolhem estudantes ministrantes do TOCO, e vêm a cada encontro possibilitando que o projeto contribua para a reflexão sobre a construção de conhecimentos a partir da linguagem teatral, articulados com outros conhecimentos em novos contextos comunitários.

2. METODOLOGIA

Fundamentados, principalmente nas teorias de Augusto Boal e Paulo Freire, e em pesquisas recentes sobre Arte e diversidade e Arte para a promoção da saúde mental, fazemos reuniões semanais de estudos e debates com a equipe ministrante e coordenação do projeto, para fundamentação e organização do planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas nas comunidades. Em todas as terças feiras, duplas ou trios atuam na Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD), do horário das 14h às 15:30h e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Baronesa) das 16h às 17:20h. Em ambos os espaços, iniciamos

com um “ritual” criado coletivamente, o qual consiste em exercícios de relaxamento, concentração e respiração. Esses exercícios, além de deixar o grupo mais descontraído e tranquilo, auxiliam na conexão e preparação corporal dos participantes. Na sequência, propomos atividades de aquecimento físico e psicológico, essas atividades podem ser músicas, cantigas e cirandas. Após, trabalhamos jogos teatrais geralmente conhecidos, como: moldagem do corpo, jogo do espelho e estátua.

Sempre provocamos a criação de cenas utilizando uma variação criada por nós, da técnica de “Teatro Imagem”, uma das técnicas que fazem parte do “arsenal” do Teatro do Oprimido. Nas atividades do “Teatro Imagem”, exibimos uma imagem do cotidiano ou de obra de arte escolhida pelos ministrantes durante a elaboração da oficina. Na APAJAD, contamos com o apoio de duas profissionais que trabalham no local, para desenvolver a atividade com todos os participantes. São feitos grupos, para a observação e criação de cena com base na interpretação da imagem apresentada. No CAPS, o desenvolvimento é parecido, porém os próprios participantes se dividem e criam suas cenas. As cenas, tanto na APAJAD, quanto no CAPS, são apresentadas para o outro grupo.

Ao final das atividades, sempre fazemos uma avaliação, que oportuniza que todos tenham seu espaço para falar sobre o que acharam das atividades desenvolvidas. Isso possibilita que tenhamos a noção do que funciona ou não para cada participante. Tudo o que é dito pelos participantes, é levado para a reunião de avaliação e planejamento do projeto, que acontece nas segundas-feiras. O roteiro da próxima semana é elaborado com base no que observamos e ouvimos na semana anterior. A última atividade da oficina se chama “presente” que surgiu através da colaboração de duas estudantes colombianas participantes do projeto no ano de 2022. O presente é uma forma de finalizar as atividades do encontro com carinho, onde todos dão as mãos para “dar e receber” um presente que é ofertado em forma de desejo para o colega ao lado. Ao final, todos levantamos as “mãos ao céu” como forma de “atirar” e “espalhar” para todos, tudo o que “de bom” foi ofertado a cada participante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de nosso projeto nos ambientes comunitários citados, tem desencadeado relevantes resultados. Sabe-se que o trabalho com as linguagens da arte, são de extrema importância para o desenvolvimento e conforto das pessoas. A arte teatral auxilia em várias áreas da vida dos participantes das oficinas, trazendo autoconfiança, desenvolvimento de habilidades expressivas, autoestima e socialização. Na APAJAD, temos participantes que não demonstravam nenhum tipo de aceitação durante nossas atividades. Era difícil ter ideia sobre o aproveitamento das atividades desenvolvidas nos encontros, já que, não havia feedback de algumas pessoas. No CAPS, na grande maioria das vezes, tivemos bons pareceres dos participantes. Há indivíduos que participam semanalmente das atividades desde março, quando iniciamos os trabalhos.

Em relação a APAJAD, podemos dizer que hoje, a realidade é bastante diferente da inicial, foram muitos desafios para a nossa adaptação entre ministrantes e participantes das oficinas. Carregamos muitos preconceitos e temos pouco repertório artístico sobre o desenvolvimento de trabalhos com pessoas com deficiência. Hoje enquanto escrevemos este trabalho, os participantes já demonstram outras reações em relação as propostas de atividades, certamente estão mais confortáveis e assimilam com confiança os jogos e exercícios cênicos. Regularmente

observamos sorrisos, sons ou verbalizações sobre seus contentamentos. A evolução de cada participante, em ambos os locais de atuação, é observada semanalmente. A concentração, socialização, criatividade, entre outras habilidades, são afloradas em cada encontro. No CAPS, em especial, observamos o caso de um jovem que sofre com excessiva timidez, ele relatou há algumas semanas, que as oficinas do TOCO o ajudam a desenvolver seu lado mais sociável, ou seja, o projeto, tem a possibilidade de melhorar a vida de cada participante.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão Teatro do Oprimido na Comunidade, avançou neste último período em sua proposta de incluir cada vez mais pessoas na cena teatral, para a reflexão e conquista de vidas cada vez mais livres de opressões. São processos que estimulamos, pois reconhecemos que vivemos em uma sociedade muito injusta e desumana. Destacamos que construímos conhecimentos conjuntamente com os participantes do projeto. A partir do trabalho do TOCO, há um desenvolvimento tanto dos participantes, como também dos estudantes em formação, ministrantes das oficinas, transcendendo limitações. Através dos encontros semanais, os participantes podem aprender sobre a arte teatral abordando temas relevantes para estes grupos com pessoas diversas que lutam por maior visibilidade e espaço na sociedade. Exploramos a importância do reconhecimento e da diversidade dos corpos e suas habilidades.

Através das atividades propostas nos encontros, o TOCO questiona as idealizações dos “corpos tradicionais” de teatro, dando importância a adaptação de atividades e jogos de acordo com as necessidades dos participantes e incentivando a autonomia das pessoas. O projeto possibilita experiências que ampliam o olhar do futuro/a professor/a de teatro, enriquecendo a formação. Neste décimo terceiro ano de existência do TOCO, os trabalhos realizados na APAJAD e no CAPS, nos desafiam a promover a extensão universitária, aprofundando e relacionando os saberes oriundos da academia com aqueles saberes que emergem das pessoas que encontram mais dificuldades para se desenvolverem na nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Edição revista.

BORBA, J. O Ator Especial: Estudantes Especiais Atuam no Teatro de Integração. **Urdimento - Revista de Estudos Pós-graduados em Artes Cênicas: Universidade do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, v. 1, n. 7, p.129-143, Dez, 2005. Anual.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. In: **Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial**, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

RAGAZZON, P. A. **Para além de nossas diferenças: Teatro, poéticas e deficiência intelectual**. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.